

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO



Relatório de avaliação do Curso de Mestrado em
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

Ano letivo 2019/2020

Nota Introdutória

Tal como os restantes cursos de mestrado da ESEP o MESIP procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros responsáveis por assegurar aos cidadãos cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais-valia para o desenvolvimento das práticas. O curso de MESIP destina-se a enfermeiros habilitados com o 1º ciclo em enfermagem ou equivalente legal.

O plano de estudos do curso pode desenvolver-se em vários sentidos, após a aquisição da formação do 1º ano: assim, o estudante pode optar por realizar uma dissertação de mestrado, um trabalho de projeto ou um Estágio de Natureza Profissional com Relatório Final. Perspetivando a enfermagem em geral e especificamente a enfermagem de saúde infantil e pediátrica num âmbito europeu, aposta numa formação que se enquadra no espírito da declaração de Bolonha, permitindo deste modo a transparência da formação, a sua compatibilidade ao nível europeu e a mobilidade de estudantes e professores.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, foi dada ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

As conceções pedagógicas centraram-se:

- na construção de projetos individuais de formação;
- no desenvolvimento da capacidade de raciocínio, espírito crítico reflexivo e rigor de expressão;
- no treino na resolução de problemas, e estimulação de um espírito de investigação e criatividade;
- no desenvolvimento da capacidade de liderança;

- no desenvolvimento de uma concepção de cultura como construção social;
- na construção de um sistema de valores que esteja na base da excelência do exercício profissional.

Objetivos do curso

O MESIP visa aprofundar e desenvolver conhecimentos empíricos e científicos, éticos, estéticos e pessoais que dotem os enfermeiros especialistas nesta área de conhecimento, de competências científicas, técnicas e humanas, para prestar, para além dos cuidados gerais, cuidados de enfermagem especializados, bem como, desenvolver competências de investigação na área da saúde infantil e pediátrica.

O papel desempenhado pelos enfermeiros especialistas em saúde infantil e pediátrica é essencial tendo em vista a melhoria dos cuidados à criança e a promoção do papel parental, devendo ser desempenhado aos diversos níveis de prevenção e não apenas vocacionado para os cuidados nas situações de doença grave.

A visão que possuímos da criança, como pessoa em constante evolução num sentido de um, cada vez, maior aperfeiçoamento e independência, leva-nos a uma filosofia de cuidados que permita o desenvolvimento máximo das suas potencialidades de ser bio-psico-social-cultural. A sua inserção no seio de uma família, com dinâmicas próprias, influencia também o modo como conceptualizamos os cuidados de enfermagem a todo o núcleo familiar e não apenas à criança na sua individualidade. Assim sendo, a formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro com competências que permitam:

- Fomentar a assunção do papel de elemento integrante e dinamizador da enfermagem de saúde infantil e pediátrica;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação e descoberta de novas formas de intervenção;

- Demonstrar um elevado nível de conhecimentos na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica e uma consciência crítica sobre as questões que envolvem esta prática;
- Agir autonomamente no planeamento, implementação e avaliação de intervenções de enfermagem no âmbito da saúde infantil e pediátrica;
- Praticar enfermagem na área da saúde infantil e pediátrica, a partir de uma análise crítico-reflexiva da ação;
- Abordar de forma sistémica e criativa as questões mais complexas dos cuidados de enfermagem à criança/adolescente e sua família;
- Comunicar os resultados da prática clínica de forma clara;
- Integrar equipas multiprofissionais em diversos contextos da prestação de cuidados de saúde, de modo particular nos que se referem à área da especialização;
- Liderar equipas de prestação de cuidados;
- Interessar-se pela educação e formação ao longo da vida, particularmente no que se refere à assistência de enfermagem à criança/adolescente e sua família.

Pretende-se, com o plano curricular proposto, assegurar o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da atividade profissional, respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especialista em contextos de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica definido pela Ordem dos Enfermeiros (Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem da Ordem dos Enfermeiros) e ainda a aquisição de competências definidas para o grau de Mestre em Enfermagem (segundo ciclo).

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres. No ano em apreciação, o MESIP recebeu um grupo de estudantes para frequentar o primeiro ano do curso e outro para frequentar o segundo ano do curso, dando continuidade aos estudos iniciados nos anos letivos anteriores. Nem todos terminaram o curso, dado que, ao abrigo do Regulamento do 2.º ciclo de estudos da ESEP, é possível a prorrogação de prazo de entrega da *Dissertação*, em desenvolvimento ao longo de todo o ano letivo.

Horário e Calendário letivo

O curso funcionou em regime pós-laboral.

O calendário letivo, proposto pelo Conselho Pedagógico e aprovado pelo Presidente, teve de ser reestruturado devido à situação de pandemia por SARS-COV2 que originou a suspensão dos estágios do 2º semestre, entre março e em junho. Por este motivo o curso, que deveria ter terminado em julho de 2020, apenas terminou em outubro.

As atividades letivas transversais (comuns aos diferentes cursos de Mestrado) do 1.º ano do curso ocorreram às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (entre os meses de setembro e dezembro de 2019). As unidades curriculares específicas do curso desenvolveram-se, por padrão, de segunda a sexta-feira entre as 15 e as 20 horas, excetuando, no primeiro semestre, as quartas-feiras. As atividades letivas do 2.º ano decorreram, por regra, às segundas e quintas-feiras entre as 15 e as 20 horas, sendo as atividades de orientação da *Dissertação* acordadas entre estudantes e orientador/es.

Em contexto de ensino clínico foi dada a possibilidade, aos estudantes, de fazerem a gestão do seu horário também em tempos não letivos, condicionado à presença dos enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica dos serviços (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação dos responsáveis dos serviços. Esta medida teve como objetivo facilitar o desenvolvimento dos estágios e o cumprimento dos seus objetivos.

Organização e funcionamento do curso

O plano de estudos, publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 133 — 12 de julho de 2010, estrutura-se em 2 anos, o primeiro integrando um conjunto de unidades curriculares que correspondem à formação profissional necessária à atribuição do título de enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediátrica. No 1º ano (60 ECTS) 8 ECTS correspondem a um conjunto de unidades curriculares comuns à maioria dos cursos de mestrado e de pós-graduação da ESEP e 4 ECTS a disciplinas opcionais.

O segundo ano (60 ECTS) agrega um conjunto de unidades curriculares que correspondem à aquisição das competências necessárias ao desenvolvimento de pesquisa em enfermagem, na área de especialidade, sendo 50 optativos.

As unidades curriculares do 1º ano são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial, seminários, práticas laboratoriais e estágio. No 2º ano existem unidades curriculares semestrais e anuais.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

As unidades curriculares constantes do plano de estudos foram distribuídas pelos quatro semestres de duração do curso, conforme se apresenta na tabela seguinte.

1.º Ano

UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE		
Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Epistemologia da Enfermagem	x	
Prática Baseada na Evidência	x	
Ética de Enfermagem	x	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	x	
Enfermagem em Saúde Infantil	x	
Área de Projeto de Saúde Infantil	x	
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	x	
Enfermagem em Pediatria		x
Área de Projeto de Pediatria		x
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar		x
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico		x
A Dor em Pediatria		x
Deficiência: problemática e estratégias de intervenção		x
Técnicas de Conforto ao Recém-nascido		x

2.º Ano

UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE		
Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Investigação em Enfermagem	x	
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	x	
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	x	
Dissertação	x	x

As unidades curriculares do curso são, na sua globalidade, semestrais (com exceção das UC *Dissertação* e *Estágio de Natureza Profissional com Relatório Final - Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica* – e *Trabalho de Projeto - Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica* – que são anuais) e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial e seminários. O número de inscritos permitiu o desenvolvimento das sessões letivas, em sala de aula, com todos os estudantes. Os estágios das unidades curriculares do 1º ano

decorreram em grupos menores (1 a 3 estudantes), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde.

Na unidade curricular *Dissertação* (2º ano), os estudantes selecionaram, de acordo com as áreas temáticas em estudo, um Professor orientador (Professor Doutorado), especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, que foi coadjuvado por um coorientador. A unidade curricular de Trabalho de Projeto e Estágio de Natureza Profissional com Relatório Final não funcionaram no presente ano letivo.

As aulas das unidades curriculares transversais, de cariz teórico e alguns seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes dos cursos de mestrado e de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem da ESEP. No entanto, as sessões letivas de cariz teórico-prático, as sessões de orientação tutorial e alguns seminários, foram realizadas apenas com o grupo a frequentar o mestrado (MESIP) e o Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (CPLEESIP) com um docente da mesma área de conhecimento, com vista a uma abordagem mais consentânea com os objetivos específicos do curso.

As unidades curriculares optativas Dor em Pediatria e Técnicas de Conforto ao Recém-nascido foram frequentadas por estudantes do MESIP, CPLEESIP e estudantes inscritos na modalidade de “unidades curriculares isoladas”.

As unidades curriculares foram desenvolvidas de forma autónoma, geridas pelo seu coordenador (embora integradas nos objetivos específicos do curso e no seu plano de estudos), planeadas e avaliada de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Os ECTS atribuídos a cada unidade curricular do curso são correspondentes ao número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular corresponde às horas presenciais em sala de aula ou local de estágio. O número de horas em sala de aula foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente pesquisa, estudo orientado, ou contexto clínico ou

assistencial. Foi adotado um sistema *study-oriented*, que permitiu a cada estudante a gestão do seu tempo de aprendizagem, de acordo com os seus interesses e motivação.

Privilegiaram-se os estágios como lugar de integração de conhecimentos teóricos e teórico-práticos necessários à aquisição de competências. Tendo como objetivo que cada estudante tivesse a possibilidade de criar o seu próprio percurso formativo, de acordo com as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia, foi-lhes dada a possibilidade de construírem o seu percurso de aprendizagem na área de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. Neste contexto, tiveram oportunidade de contactar com a realidade experiencial dos contextos em unidades vocacionadas para os cuidados de saúde primários e de tratamento de crianças e adolescentes com situações de doença aguda e crónica.

Nas unidades curriculares de Enfermagem em Saúde Infantil e Área de Projeto de Saúde Infantil os estudantes fizeram os seus períodos de estágio em Centros de Saúde da ARS Norte, Centros de Saúde da ARS Centro, ULS e na Unidade de Saúde da Ilha Terceira – Açores. Nas unidades curriculares de Enfermagem em Pediatria e Área de Projeto de Pediatria os estudantes fizeram os seus períodos de estágio nas seguintes unidades de saúde: Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar São João - Hospital de São João, Unidade Local de Saúde de Matosinhos - Hospital Pedro Hispano, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Hospital de Gaia, Centro Hospitalar Tâmega e Sousa - Hospital Padre Américo, Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga – Hospital da Feira, Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E. P. E., ULSAM- Hospital de Santa Luzia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Hospital Santo Espírito da Ilha Terceira e Hospital Divino Espírito Santo.

Durante o período de estágio os estudantes estiveram sob supervisão direta de tutores ligados às instituições (todos especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediátrica) e, ainda, pela coordenadora da respetiva unidade curricular.

Equipa pedagógica

O Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica foi coordenado ao longo do ano letivo 2019/2020 pela Professora Doutora Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira.

De acordo com o determinado pelo Conselho Técnico Científico, cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP), que lecionou nessa unidade curricular, acompanhado, em alguns casos, por outros docentes, internos ou externos à ESEP ou assistente convidado, que com ele colaboraram. Os professores que lecionaram o curso são maioritariamente especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipa de docentes destacada para o MESIP, pelo que os docentes que integram este curso lecionam também em outros cursos, nomeadamente no CLE e outros mestrados.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, que funcionaram no ano letivo em apreciação.

Unidade Curricular	Coordenador
Epistemologia da Enfermagem	Abel Avelino Paiva e Silva
Prática Baseada na Evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Ética de Enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Enfermagem em Saúde Infantil	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Área de Projeto de Saúde Infantil	Alda Rosa Barbosa Mendes
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Enfermagem em Pediatria	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Área de Projeto de Pediatria	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	Lígia Maria Monteiro Lima
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira

A Dor em Pediatria	Fernanda Maria Ferreira de Carvalho
Técnicas de conforto ao recém-nascido	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Deficiência: Problemática e Estratégias de Intervenção	Paula Cristina Moreira Mesquita de Sousa
Investigação em Enfermagem	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos
Dissertação	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira

Estudantes inscritos e diplomados

Ao longo do ano letivo 2019/2020 foram diplomados com o Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica 8 estudantes, os restantes pediram prorrogação do prazo de entrega dos seus trabalhos finais.

Dissertações submetidas a provas públicas no ano letivo de 2019-2020:

- A intervenção do enfermeiro na educação parental na doença oncológica pediátrica: uma *scoping review*, com 18 valores
- Vida saudável: perspetiva dos adolescentes em contexto escolar, com 18 valores
- Necessidades dos Pais Face ao Diagnóstico de Cancro na Criança: Vivenciar uma Transição, com 19 valores
- O telefonema de follow-up e satisfação do cliente pediátrico, em cirurgia de ambulatório: Uma revisão sistemática, com 18 valores
- Atuação dos Enfermeiros da Ambulância de Suporte Imediato de Vida em Pediatria: Qual a realidade, com 18 valores
- Performance Alimentar do Recém-Nascido Pré-Termo: Da Alimentação por Sonda Até à Autonomia, com 18 valores
- Efetividade Das Intervenções Não Farmacológicas Na Ansiedade Em Adolescentes No Perioperatório: Revisão Sistemática da Literatura, com 18 valores
- Higiene das mãos na segurança da criança hospitalizada, com 17 valores

Neste ano letivo alguns estudantes obtiveram creditação a determinadas unidades curriculares do curso, conforme se pode verificar na tabela seguinte,

1º ano		
Unidade Curricular	N.º estudantes inscritos	N.º estudantes UC creditada
Epistemologia da Enfermagem	12	2
Ética de Enfermagem	12	2
Prática Baseada na Evidência	11	2
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	10	2
Enfermagem em Saúde Infantil	11	2
Área de Projeto de Saúde Infantil	11	2
Enfermagem em Pediatria	11	1
Área de Projeto de Pediatria	11	2
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	11	2
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	12	2
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	11	2
A Dor em Pediatria	11	2
Deficiência: problemática e estratégias de intervenção	2	0
Técnicas de conforto ao recém-nascido	8	1

Fonte: PAVAP (CIT)

2º ano		
Unidade Curricular	N.º estudantes inscritos	N.º estudantes UC creditada
Investigação em Enfermagem	7	0
Metodologias de análise quantitativa de dados	7	0
Metodologias de análise qualitativa de dados	7	0
Dissertação (Optativa)	17	0

Fonte: PAVAP (CIT)

Regime de frequência e avaliação

O MESIP regeu-se, no seu processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento Geral do Segundo Ciclo de Estudos, bem como, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP.

Estes documentos, pela sua importância no desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes no início do curso e estiveram disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo.

No início de cada unidade curricular do curso, foi acordado, com os estudantes o processo de avaliação. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação, que foi integralmente cumprido.

Todas as unidades curriculares de cariz teórico foram sujeitas a uma avaliação periódica, que incluíram diversas estratégias de avaliação, nomeadamente frequências, elaboração de trabalhos individuais ou em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Para todos eles foram definidos os parâmetros e os critérios a adotar na sua avaliação.

Nas unidades curriculares que incluem estágio, e no que diz respeito especificamente a este, foi utilizada a avaliação contínua, através da definição de parâmetros previamente acordados com os estudantes. Nas UC Enfermagem em Saúde Infantil e Enfermagem em Pediatria a avaliação incluiu a avaliação pelos tutores de estágio, elaboração de um trabalho individual, a análise e discussão de um relatório crítico reflexivo final e ainda uma entrevista individual de autoavaliação.

No final de cada semestre teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame de época normal e o de recurso, para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica, houve ainda uma época especial de exame para os estudantes que pretendiam melhoria de nota.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tivesse obtido nota igual ou superior a dez valores.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico. Na tabela seguinte apresentamos os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

UNIDADE CURRICULAR	Aprovados	Sem Aproveitamento	Desistentes	Média
Epistemologia da Enfermagem	8	1	1	16,25
Prática Baseada na Evidência	7	1	1	16,71
Ética de Enfermagem	8	1	1	15,38
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	7	0	0	15,14
Enfermagem em Saúde Infantil	6	2	0	15,67
Área de Projeto de Saúde Infantil	8	0	0	15,75
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	8	0	0	18,00
Enfermagem em Pediatria	9	0	0	15,44
Área de Projeto de Pediatria	8	0	0	15,50
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	9	0	0	16,33
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	8	0	0	12,88
A Dor em Pediatria	8	0	0	17,88
Técnicas de conforto ao recém-nascido	6	0	0	17,00
Deficiência: problemática e estratégias de intervenção	2	0	0	16,50
Investigação em Enfermagem	7	0	0	14,14
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	7	0	0	15,86
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	6	1	0	13,67
Dissertação	8	-	-	18,00

Fonte: PAVAP (CIT)

A análise da tabela anterior, permite-nos concluir as médias finais por unidade curricular, em que houve estudantes com aproveitamento, se situaram entre um mínimo de 12,88 e um máximo de 18,00 valores.

De notar que na unidade curricular optativa do 2.º ano, *Dissertação*, nem todos os estudantes terminaram a unidade curricular, tendo solicitado prorrogação do prazo de entrega dos documentos de avaliação, ao abrigo do n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento do 2.º ciclo de estudos.

Podemos ainda concluir que a média global da aprendizagem dos estudantes no 1º ano do curso foi de 16,03 e no 2º ano foi de 15,42.

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do MESIP foram objeto de avaliação, sem carácter obrigatório, por parte dos estudantes, utilizando uma grelha de análise aprovada pelo Conselho Técnico Científico da ESEP.

Na tabela seguinte apresenta-se, a síntese, dos scores médios da apreciação relativa ao interesse dos estudantes por cada uma das unidades curriculares (Score Interesse); do funcionamento de cada uma das UC (Score Funcionamento); e ainda a sua apreciação sobre os docentes que lecionaram cada uma dessas UC (Score Profs). A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Média Score _ Interesse Curso ¹	Média Score _ Curso ²	Média Score _ Prof. Curso ³
4,3	3,7	4,1

Nota: ¹ O valor do *score* refere-se à opinião dos estudantes sobre “*Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso*”;

² O valor do *score* relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso*”;

³ O valor do *score* relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso*”.

A avaliação, sem carácter obrigatório, abrange um conjunto de parâmetros, tendo-se verificado pouca participação dos estudantes (1 estudante), pelo que se apresentam apenas os scores globais. A esta avaliação não se atribui significado relevante, pois não é possível retirar conclusões.

Avaliação realizada pelos docentes

No decurso do ano letivo foi realizada uma avaliação das diferentes unidades curriculares do curso, com os coordenadores das mesmas e com os professores envolvidos na sua lecionação. No final do ano letivo foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares, uma apreciação sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenaram. Na globalidade foi referido que os estudantes mantiveram interesse e envolvimento no processo de aprendizagem, mesmo quando as sessões letivas foram lecionadas a distância e não houve quebra na assiduidade dos estudantes. Relativamente ao período de realização dos estágios houve muita apreensão e alguma insatisfação relacionada com o desconhecimento sobre a data em que os estágios poderiam ser retomados. Alguns estudantes referiram que alguns tutores devido à situação de pandemia demonstravam pouca disponibilidade para a orientação.

Notas finais

O ano letivo 2019/2020 decorreu com alterações ao inicialmente planeado e com dificuldades, totalmente inesperadas em consequência da pandemia. Contudo como foi

expresso ao longo deste documento conclui-se que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas. Mesmo as atividades a que incluíram sessões a distância, que muito exigiram aos estudantes e aos professores, em nada prejudicaram o processo de ensino-aprendizagem.

No final de cada um dos semestres do 1º ano foi feita uma reunião com cada estudante e respetiva equipa pedagógica, com o objetivo de fazer uma avaliação do processo de ensino/aprendizagem face aos objetivos individuais, tentando ainda conhecer os aspetos positivos e negativos de modo a poderem ser feitas as adaptações necessárias à melhoria de todo o processo. Neste contexto foram mencionadas como maiores dificuldades o pouco tempo disponível para a consecução dos objetivos face à situação laboral dos estudantes, apesar de reconhecerem o esforço da equipa para minimizar esta situação, bem como as diferenças na preparação de base na área da especialidade, visto existirem estudantes com muita experiência em saúde infantil e pediátrica e outras sem nenhuma experiência.

A articulação dos horários das aulas presenciais foi um aspeto que mereceu especial atenção da coordenadora do curso, mas que se tornou muito difícil de conseguir face à situação laboral dos estudantes e à distância a que alguns deles viviam e trabalhavam.